



Porto Falta de confiança e sabor são razões para não consumir ● **99,7%** das análises com qualidade excelente

SÓ 37% DOS PORTUENSES BEBEM ÁGUA DA TORNEIRA

Carla Sofia Luz
carlaluz@jn.pt

É mais barata, tem boa qualidade, está em quase todas as casas e basta abrir a torneira para saboreá-la. Ainda assim, apenas 37,6% dos portuenses bebem sempre água canalizada. Cerca de 12% nem sequer a provam.

O hábito é feminino e o dinheiro disponível na carteira não é indiferente na escolha. O retrato, traçado pelo Centro de Estudos e Sondagens de Opinião da Universidade Católica, revela que o consumidor-tipo de água da torneira na Invicta é a mulher com 60 ou mais anos, reformada e casada.

As habilitações não vão além do Terceiro Ciclo do En-

sino Básico (até ao 9.º ano). O agregado familiar é pequeno: ou vive sozinha ou com mais uma pessoa. Também parco é o rendimento mensal da família. Gere a habitação com menos de 750 euros.

O perfil resulta do inquérito aos hábitos de consumo de água na cidade do Porto, realizado em novembro do ano passado, através de entrevistas presenciais a 1700 pessoas.

O estudo foi pedido pela Empresa Municipal de Águas do Porto, que serve quase 151 mil clientes. No entanto, desconhecia quantos utentes bebem a água que fornece e que apresenta "99,7% das análises com qualidade excelente", afirma Matos Fernandes, presidente da empresa.

A qualidade é reconhecida por 72,3% dos inquiridos, sendo que 45,6% conside-

ram-na boa e 26,7% classificam-na de excelente. Cerca de um quinto dos moradores mostra indiferença - "nem boa, nem má" - e somente 2,3% estão convictos de que a qualidade é "muito má".

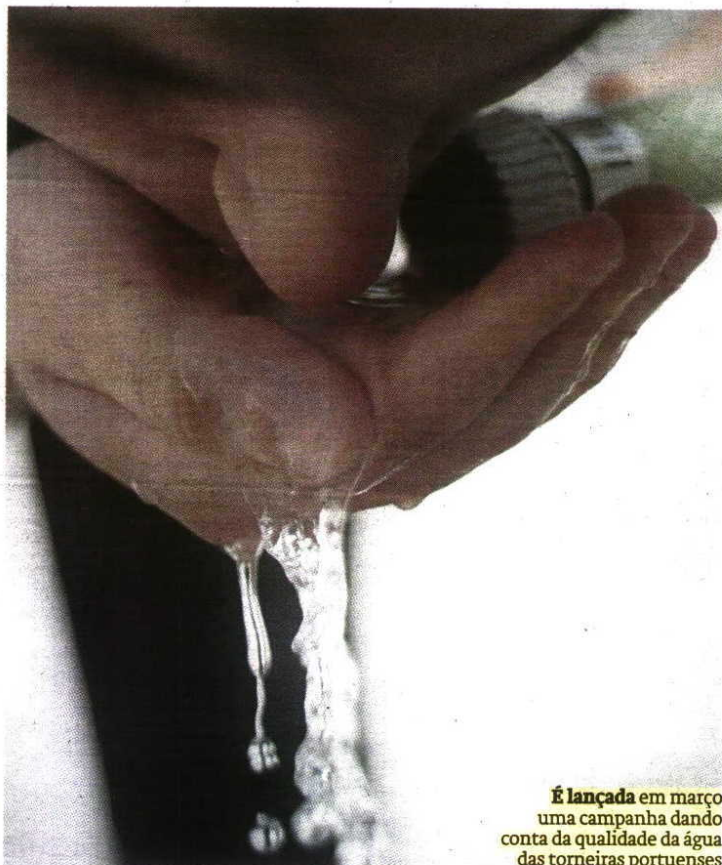
Querem mais informação

O reconhecimento da qualidade não chega, no entanto, para trocar a água engarrafada pela da torneira. Só pouco mais de um terço dos residentes no Porto garantem que bebem água canalizada. 28,3% consomem "muitas vezes" água da torneira e 14,6% fazem-no de vez em quando. Contam-se, porém, 19,5% dos inquiridos que raramente ou nunca provam água da rede pública.

Curiosamente, a "qualidade" serve de principal argumento para os inquiridos que bebem sempre e para aqueles

que nunca consomem água da torneira em casa. A falta de confiança e o sabor são outras razões apontadas para preferir a água engarrafada. O preço tem pouca relevância para ambos os grupos.

O segredo para esta discrepância entre o reconhecimento da qualidade da água e o consumo efetivo poderá estar no desconhecimento. "71% das pessoas gostariam de ter mais informação sobre a água, o que é um dado relevante. Há muitas pessoas que desconhecem a qualidade da água da torneira e temos de prestar-lhes essa informação", diz Matos Fernandes, certo de que será um fator para conquistar novos consumidores. Por isso, a Águas do Porto prepara uma campanha informativa a ser anunciada no âmbito do Dia Mundial da Água, a 22 de março. ●



ARTUR MACHADO / GLOBAL IMAGES

É lançada em março uma campanha dando conta da qualidade da água das torneiras portuenses

O PERCURSO DA ÁGUA

Captada no Douro

A água chega às torneiras do Porto vinda da albufeira da barragem de Crestuma/Lever, em Gaia. É captada no Douro pela empresa intermunicipal Águas do Douro e Paiva, também responsável pelo tratamento.

Conduzidas até ao Porto

A água tratada na Estação de Tratamento de Água de Lever entra na Invicta através de condutas e em nove locais distintos: dois na zona de Barão de Nova Sintra, dois em Pedrouços, na Maia, e cinco ao longo da Circunvalação.

Empresa faz análises

Para além das 83 mil análises anuais feitas pela Águas de Douro e Paiva, também a Águas do Porto controla a água que fornece.

32%

dos inquiridos acreditam que beberiam mais água da rede se mudassem a canalização do prédio/habitação. E 64% argumentam com o fácil acesso e a proteção do ambiente para justificar o consumo de água da torneira.



CONSUMO P.18

37% dos portugueses rejeitam água da torneira